

Unicamp aprova cotas e uso do Enem

Medida aprovada ontem prevê que 20% das 3,3 mil vagas da **Unicamp** sejam disputadas pelo Enem e a criação de vagas extras para vencedores de olimpíadas de conhecimento. O Conselho Universitário também decidiu adotar sistema de cotas raciais. As mudanças valem para o vestibular de 2019. **METRÓPOLE/PÁG. A20**

Unicamp aprova uso do Enem e cotas no vestibular

Mudanças serão adotadas no processo seletivo para 2019; reserva de vagas valerá para pretos, pardos e alunos da escola pública

Isabela Palhares

A **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)** vai reservar 20% das vagas de graduação para disputa pela nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). As outras vagas continuarão a ser oferecidas por vestibular próprio. A instituição também vai adotar, pela primeira vez, cotas para pretos, pardos e indígenas (PPI). As mudanças, aprovadas ontem pelo Conselho Universitário da instituição, que seleciona alunos para entrar em 2019.

Outra medida aprovada é criar de até 10% de vagas extras para estudantes vencedores de olimpíada de conhecimento, como as de Química e Matemática. "É um avanço significativo. Abrimos o leque de possibilidades de acesso e na inclusão social. A ideia é ter representação mais fidedigna da sociedade, que é quem nos financia, sem perder a oportunidade de procurar os melhores estudantes", disse o reitor, **Marcelo Knobel**.

Segundo a proposta aprovada ontem, 20% das 3,3 mil vagas nos 70 cursos de graduação serão preenchidas por estudantes que prestaram o Enem. Diferen-

ENTENDA

● Enem

Nota do exame poderá ser usada pelos candidatos para 20% das vagas de cada curso.

● Reserva

Vagas disputadas pelo Enem e vestibular próprio terão cota para alunos de escola pública e pretos, pardos e indígenas. No total, 25% das vagas terão reserva para esses estudantes.

● Bônus

Com cotas, **Unicamp** reduziu bonificação no Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social.

● Novos formatos

O acesso à **Unicamp** também poderá ser feito por vencedores de olimpíada de conhecimento e, a partir de 2021, por um vestibular específico para indígenas.

temente de outras instituições, as vagas da **Unicamp** não serão oferecidas pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu), mas por um edital próprio. "Como vamos oferecer só 20% das vagas de cada curso e turno, em alguns casos o número absoluto

será pequeno, o que poderia fazer com que a **Unicamp** fosse menos competitiva diante de outras instituições, como as federais", afirmou Knobel.

Das vagas ofertadas pelo Enem, 10% serão para alunos que cursaram todo o ensino médio em escola pública, 5% para alunos da rede pública e autodeclarados pretos, pardos e indígenas e 5% para os demais PPIs. Cada curso deve fixar pesos diferenciados para as áreas de conhecimento avaliadas pelo Enem e definir a nota mínima. Isso será decidido até abril.

O vestibular próprio da **Unicamp** continuará sendo usado para 80% das vagas, sendo 15% delas reservadas para autodeclarados pretos ou pardos. Assim, a universidade reservará no total 25% de suas vagas para cotas étnico-raciais.

Outra mudança é a criação de vagas extras para vencedores de olimpíada de conhecimento de abrangência nacional. Cada curso e turno poderá aumentar em até 10% o número de vagas para ingresso – a definição ficará a cargo de cada faculdade. A partir de 2021, a **Unicamp** também vai ter um processo seletivo exclusivo para indígenas.

Com as mudanças, foi reduzida a bonificação a alunos da re-



Sem atendimento. Hospital Universitário fechou ontem o pronto-socorro infantil

Prefeitura diz que dívida da USP trava convênio com HU

● A Prefeitura de São Paulo informou que a Universidade de São Paulo (USP) está inadimplente com o Município, o que inviabiliza a contratação de médicos para o Hospital Universitário (HU). O convênio era a principal aposta da reitoria da instituição para recompor o quadro de servidores e aumentar o número de atendimentos. Ontem, a unidade fechou o pronto-socorro infantil. Procurada, a universidade não se posicionou sobre a suspensão

de pública e a pretos e pardos.

Diversificação. Especialista em ensino superior, Elizabeth Balbachevsky diz que adotar novas formas de ingresso, além da prova própria, é uma boa decisão. "Essas estratégias flexibili-

dos atendimentos ou sobre a assinatura do convênio. Segundo a Secretaria Municipal de Saúde, foi verificado ontem que a USP está inscrita no Cadastro Informativo Municipal (Cadim), o que impede novos repasses pelo Município, como a contratação de médicos para atuar no pronto-socorro do HU.

O promotor Artur Pinto Filho diz que vai agendar nova reunião para os próximos dias em busca de uma solução para o HU. "É a única unidade da região que oferece atendimento médico dessa complexidade. A população não pode ficar desassistida", afirma.

Lavinio Camarim, presidente do Conselho Regional de Medici-

na (Cremesp), diz que a entidade planeja uma fiscalização no HU, já que há uma preocupação com as condições de trabalho e atendimento à população. "A proposta mais concreta que havia para amenizar a situação foi inviabilizada. Estamos preocupados e com receio do fechamento de outras especialidades médicas."

Alunos de Medicina já estão há oito dias em greve contra a redução de atendimentos na unidade. "A situação vem se agravando. Nem reitoria nem a superintendência do HU respondem aos questionamentos do Cremesp. Não é a atitude esperada de quem ocupa cargos públicos dessa monta", critica Camarim./I.P.

zam o acesso, valorizam diferentes habilidades. O vestibular é um mecanismo interessante e importante de seleção, mas não garante que quem teve maior pontuação vai ser bem-sucedido no ensino superior ou na vida profissional."



NA WEB
Portal. Leia mais sobre os vestibulares

estadao.com.br/educacao